



# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

## A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: prática do pertencimento em sala de aula a partir de narrativas afrocentradas

Tharsila de Jesus SANTOS - UFMA

[tharsila68@gmail.com](mailto:tharsila68@gmail.com)

Emily Jaynara Lindoso MACIEL - UFMA

[emilyjajnara@hotmail.com](mailto:emilyjajnara@hotmail.com)

**Orientador:** Samuel L Velázquez Castellanos - UFMA

[samuel.velazquez@ufma.br](mailto:samuel.velazquez@ufma.br)

### INTRODUÇÃO

Ler cria a possibilidade de vivenciar um novo mundo, pois a partir da leitura nos tornamos mais sonhadores, conseguimos aguçar nossa imaginação com a possibilidade de pensar e agir mais criticamente, com uma curiosidade potencializada para descobrir. É importante cultivarmos a leitura, pois além de desenvolver nosso intelecto, nos tornamos mais visíveis, flexíveis e sensíveis; processo que se torna mais significativo ainda quando se inicia na infância.

É na educação infantil que as crianças aprendem sobre o eu, o outro e a convivência harmoniosa com os colegas, é neste ambiente que se começa a aprender a prática do respeito e empatia. Neste aspecto, a literatura é uma grande ferramenta de ensino, pois há histórias e contos com lições e saberes que podem ser trabalhados nessas questões. Tendo em vista que em uma sala de referência iremos encontrar uma enorme diversidade de crianças com religiões, etnias e realidades distintas, e que o conhecimento é a principal ferramenta para a prática do respeito às diferenças, e considerando que de acordo com o IBGE a população brasileira é 54% negra, é primordial que haja uma abordagem literária com narrativas escritas por autores negros e com elementos da cultura negra, que viabilizem os conhecimentos e saberes que lhes são predominantes, sem limitações a uma narrativa colonial que meramente trate sobre "a luta de escravos", "a pobreza da África", etc, bem como vertentes que coloquem o negro como o herói que salva a todos, o valente e voraz, ou seja, imagens estereotipadas do homem negro como provedor da força, devendo manter a ordem e a segurança.

Em sua magnitude, abordamos a literatura infantil em seus vários aspectos, para avaliarmos como seu uso ou desuso tem repercutido na representatividade negra e no processo de construção social e identitária dessas crianças na educação infantil, em função de criar-se conexões a partir da afetividade, da compreensão e do acolhimento da individualidade do outro via narrativas afrocentradas que oportunize às crianças o conhecimento de diferentes culturas, e lhes aguce a curiosidade e vontade de querer buscar mais narrativas análogas que contribuam com a formação cidadã. Nesse sentido, nossa problemática radica em compreendermos em que medida a leitura de livros infantis a partir de obras literárias afrocentradas tem influenciado na representatividade negra e no pertencimento das crianças negras durante a educação infantil nos últimos anos?

O objetivo geral desta pesquisa é conceber a literatura infantil como ferramenta de construção social e identitária a partir da visibilidade negra e para o exercício de pertencimento das crianças pretas em sala de aula que contribuam para o desenvolvimento na sala de referência. Destarte, identificar as concepções em uso pelos professores sobre a prática do pertencimento na educação infantil; analisar os benefícios da literatura afrocentrada no processo de aprendizagem dos alunos negros e verificar as repercussões do trabalho docente com a literatura infantil a partir da inclusão das relações étnico-raciais no currículo são nossos objetivos específicos.

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa é de extrema importância já que nos ajuda a entender e tratar categorias teóricas e dados referentes à literatura infantil e à representatividade negra. Nessa lógica, utilizamos o **método histórico**, pois a literatura infantil “constitui um encadeamento de processos sociais que permite investigações dos fenômenos (fatos ou eventos), em uma perspectiva que possibilita o conhecimento de suas causas e de seus efeitos” (FACHIN, 2002, p.38), sendo sua aplicação importante para analisar o contexto em que se efetua dita literatura, tendo em pauta a historicidade dos conceitos de criança, infância e leitura; como também fazemos uso do **método comparativo**, que aborda duas séries de natureza análoga tomadas de meios sociais ou de outra área do saber, a fim de detectar o que é comum a ambos” (FACHIN, 2002, p. 37), por exemplo, a perspectiva de crianças negras de um bairro de periferia que nem sempre possuem perspectiva de futuro, com crianças não negras da mesma escola, com as quais seria interessante trabalhar a representatividade negra a partir da literatura afrocentrada. A **pesquisa bibliográfica exploratória** também foi acionada, já que “constitui o ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse [...]” (FACHIN, 2002, p.125); o uso de artigos sobre a literatura infantil como recurso para representatividade negra é imprescindível para filtrar informações e discernir a produção de sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade” (LAKATOS, 2003, p. 190) : a representatividade negra a partir dos livros de literatura infantil utilizados com as crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância da pesquisa para a escola é instigar os profissionais a repensarem suas práticas e o trabalho docente, a partir do viés étnico-racial, como forma de concretizar laços criados com as crianças, que agucem a imaginação, criatividade e curiosidade, ao se utilizarem livros afrocentrados como recurso pedagógico em sala, seja em uma roda de leitura, ou até mesmo no “cantinho da leitura”; momento agradável em que tratem sobre a cultura, costume ou saberes científicos oriundos do continente africano, sem estereótipos.

Nesse sentido, no que para Carvalho (1998), a literatura infantil significa criar laços com a criança entrando em seu mundo imaginário por meio de narrativas fantásticas; Sandroni (1987) a define como lugar onde a criança se encontra, entendendo seu papel no mundo e decidindo por si mesma quem quer ser; ou seja a representatividade das crianças negras precisam, também ser incluídas neste processo, pois as mesmas são geralmente de realidades distintas e distantes de outras crianças, portanto esse imaginário fantástico precisa ser melhor apresentado. Já Erikson (1972) acredita que as relações de poder também adentram a escola por ser um espaço de interação da criança com o outro, e a escola é fundamental para a formação da identidade, sendo assim, quando se culturaliza no ambiente escolar uma relação que é visivelmente desigual em que determinadas vivências são mais valorizadas em detrimento de outras, é notório que as crianças tendem a se constituírem como cidadãos que criticamente naturalizam comportamentos e atitudes de discriminação e desigualdade. Ramos (1955), por sua vez trata sobre a existência da história com relação ao negro como temática inferiorizada presente nas escolas e sobre a vida dos negros que tem sido também inferiorizada; problemática que se inicia desde a educação infantil, com a presença de narrativas europeias, a chamada literatura branca, que se destaca nas estantes de livros. Nessa lógica, é na infância através da socialização que se inicia o processo complexo de construção da identidade, que recebe influências de fatores intrapessoais, interpessoais e culturais, e o educador como mediador, tem que promover a inclusão social de todos.

Em outras palavras concordamos com Hooks (2017) ao defender que é importante que, *a priori*, os educadores tenham consciência da necessidade de se fazer melhorias nas metodologias de ensino, bem como, utilizar-se de novos recursos, na medida que “liberte” a partir da construção de novos paradigmas: “para que o esforço de honrar e respeitar a realidade social e a experiência de grupos não brancos possa se refletir num processo

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

pedagógico”. Dessa forma, nós como professores - em todos os níveis - do ensino fundamental à universidade - temos que reconhecer que nosso estilo de ensino tem que mudar.

Para Coelho, por outro lado, “A literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível realização” (COELHO, 2000, p. 4190). Sendo assim, quando há a presença de uma literatura apresentada às crianças que trate de um imaginário supramente europeu e branco, já se tem tendência de que uma criança acredite que não pertence ao mundo em que vive ou que, ao menos, não se adapte a sua vivência. O homem e a vida de que se trata são brancos, sendo de suma importância que a literatura, uma vez que imerge o aluno em um leque de oportunidades, é primordial que estejam nela todas as crianças, de todas as cores, etnias, religiões, culturas e particularidades. Contudo, segundo Cavalleiro (1998), há um racismo estrutural presente na sociedade brasileira em todos os âmbitos; a educação sendo representação da mesma, acaba reproduzindo em sua grade curricular as mesmas perspectivas racistas, ou seja, “o racismo nas relações infantis na escola é reproduzido nas mais diferentes formas de interações e reforçado pelo currículo e pelas práticas escolares”.

No entanto, concordamos com Berth (2020) quando ressalta que é importante fazer com que os alunos se reconheçam como sujeitos e autores de sua própria imagem, pois assim não mais se colocarão nos discursos de inferiorização, construindo em si valores, ancestrais e cultura. Nós defendemos dita posição, visto que, de fato as crianças negras não se sentem pertencentes ao espaço escolar, pois não há representações a respeito. Desta forma é necessário fazer com que as crianças sintam que se podem auto representar como personalidades importantes para a sociedade e para si, através da educação, da valorização, por meio de oportunidades e respeito; “Uma boa relação com a nossa autoimagem é uma ferramenta importante de reconhecimento de valores ancestrais ou de reafirmação de necessidade de aprofundamento na busca pelo autoconhecimento de nossa história e entendimento de nossa condição social de indivíduo negro”.

## CONSIDERAÇÕES

A lei 10.639 trata sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. Esta tem por objetivo preencher uma lacuna existente na educação, no que tange às relações étnico-raciais e promover a representatividade, na sala de aula; proposta interessante para pensar em novas obras literárias que compunham a biblioteca das escolas, com autobiografias de pessoas afrodescendentes, bem como, narrativas afrocentradas, contos e histórias infantis contadas por autores negros.

Nesse sentido, para Munanga e Gomes (2006) a europeização do ensino de história e a visão eurocentrica que a norteia fez com que o ensino de história africana se limite à escravidão; portanto a representatividade negra a partir da literatura infantil visa permitir a ruptura deste racismo estrutural que já se faz presente desde os primeiros contatos das crianças com o ambiente escolar. A educação infantil é responsável por apresentar-lhes a sociedade em que vivem, o eu e o outro, e de acordo com cada abordagem há uma influência significativa na construção social e na identidade de ditas crianças. Desta forma, o docente precisa trabalhar com obras decoloniais e afrocentradas, obedecendo a lei em vigor, para que os alunos cresçam como cidadãos pertencentes ao ambiente em que vivem, reconhecendo sua verdadeira realidade, ancestralidade e raiz de origem. É válido ressaltar que os mesmos precisam se identificar como pessoas influentes, que foram importantes para a história, medicina, ciências, entre outras coisas, não mais, e somente como “seres escravizados”.

**Palavras-chave:** Literatura infantil, ancestralidade, representatividade negra e educação

REALIZAÇÃO



APOIO





# III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduarda Dietrich de; MELLO, Sílvia Natália. Supervisão Pedagógica na Gestão Escolar: Trabalhando Direitos Humanos e Cidadania a partir da Literatura Infantil. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 8, 30 de abril de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/8/supervisaopedagogica-na-gestao-escolar-trabalhando-direitos-humanos-e-cidadania-a-partir-da-literatura-infantil>. Acesso em: 26/06.

CORREA, Adriana Gonçalves; SILVA JUNIOR, Paulo Melgaço da; CARVALHO, Érika Loureiro de. Quando a representatividade importa: reflexões sobre racismo, valorização identitária negra e Educação Básica. **Práxis Educativa**, v. 17, 2022.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. [S.l.]: Saraiva, 2002. Acesso em: 26/06

LANNES, M. B. **O ‘empoderamento crespo’ na literatura infantil**. Acesso em 24 de setembro de 2023. Disponível em: <https://infes.uff.br/wp-content/uploads/sites/775/2019/09/DISSERTACAO-Marina-Badaro-Lannes.pdf>

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6. Disponível em: [https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-eindia](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-eindia). Acesso em: 26/06

MARQUES, C.; BASTOS, G. **A educação intercultural e a literatura infantil: perspectivas e práticas na educação infantil**. Repositório Aberto, SPCE, Lisboa, p. 479 – 485, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/6989>. Acesso em: 26/06.

REALIZAÇÃO



APOIO

